

# Anais

## VI Semana de Biomedicina e I Encontro Bio&Med: a intersecção na pesquisa

10 a 13 de novembro de 2020



# Anais

## VI Semana de Biomedicina e I Encontro Bio&Med: a intersecção na pesquisa

10 a 13 de novembro de 2020

Realização:



## APRESENTAÇÃO

O Núcleo de Pesquisas do curso de Biomedicina do Centro Universitário Padre Albino – UNIFIPA, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação -PROPEG, realizou a 6ª edição para a Semana da Biomedicina. Voltado ao incentivo e divulgação da pesquisa científica desenvolvida na área de saúde da instituição, o evento foi realizado totalmente *online*, no período de 10 a 13 de novembro de 2020, das 18h30min às 22h30min, pela plataforma Zoom (Android e IOS). Dentro da semana também aconteceu a 1ª edição do Encontro Bio&Med, que trouxe o tema “A INTERSECÇÃO NA PESQUISA”.

Na grade de programação, constaram minicursos e apresentação de trabalho científico. As modalidades para apresentação de trabalhos foram clínicos (intervenção em pacientes); epidemiológicos (baseados em levantamentos de prontuários e/ou questionários) e experimentais (*in vivo* e *in vitro*).

Profa. Dra. Ana Paula Girol  
Pró-Reitora PROPEG



## MINICURSOS RELACIONADOS A INFRAESTRUTURA DE PESQUISA BÁSICA E TRANSLACIONAL DA UNIFIPA

### **CEP e CEUA: funções dos comitês, redação e envio dos projetos de pesquisa**

Data: 10/11/2020 horário: 18h às 19h. Docente: Profa. Dra. Ana Paula Girol.

### **Diagnóstico Covid-19: testes moleculares e sorológicos**

Data: 10/11/2020 horário: 19h às 20h30m. Docente: Profa. Dra. Nathália Maniezzo Stuchi.

### **Manejo adequado de animais de experimentação, ênfase em anestesia e analgesia**

Data: 10/11/2020 horário: 20h30m às 22h30m. Docente: Prof. Rodrigo Vidotti e Ariane Yoshikawa.

### **Conceitos básicos sobre cultura de células**

Data: 11/11/2020 horário: 18h30m às 20h30m. Docente: Profa. Dra. Giovana Gonçalves Vidotti.

### **Pesquisa com fitoterápicos: obtenção dos extratos, padronização fitoquímicas e testes de citotoxicidade**

Data: 11/11/2020 horário: 20h30m às 22h30m. Docente: Profa. Me. Helena Ribeiro Souza e Francine Moraes Gonçalves.

### **Histopatologia e Imuno-histoquímica**

Data: 12/11/2020 horário: 18h30m às 20h30m. Docente: Profa. Me. Helena Ribeiro Souza e Jéssica Messias da Silva.

### **Técnicas de Biologia Molecular (Western blotting e RT-PCR)**

Data: 12/11/2020 horário: 20h30m às 22h30m. Docente: Prof. Me. Daniel Gonçalves e Isabella Gomes.

### **ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE WERNER: RELATO DE CASO**

Rafaella Baratta Colla, Ana Cláudia Scaraficci, Eduardo Marques Silva, Nilce Barril.

Orientadora: Profa. Dra. Nilce Barril - UNIFIPA

**Introdução:** A Síndrome de Werner é uma doença genética rara caracterizada por envelhecimento precoce e acelerado. Clinicamente os afetados apresentam osteoporose, hipotireoidismo, catarata, calvície precoce, diabetes mellitus, hipogonadismo, perda de gordura subcutânea, hipoplasia muscular e dislipidemia. **Objetivos:** Descrever abordagem interdisciplinar em paciente com Síndrome de Werner encaminhada do ambulatório de aconselhamento genético e a evolução clínica favorável resultante do acompanhamento periódico no ambulatório de geriatria para promover atenção ao processo de envelhecimento preconizando uma abordagem preventiva e tratamento precoce das alterações que caracterizam a síndrome. **Método:** A descrição do caso foi realizada após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFIPA, de acordo com parecer número 818.058. Paciente de 28 anos de idade, do sexo feminino, admitida no ambulatório de Aconselhamento Genético do Hospital Emílio Carlos do curso de Medicina de Catanduva-SP apresentando baixa estatura, ulcerações e dor em região plantar com dificuldade para deambular, alterações cutâneas pigmentares com fissuras e ressecamento da pele por todo corpo além de cabelos grisalhos e quebradiços, catarata bilateral, hipotireoidismo e osteoporose. Antecedentes familiares compatíveis com pais consanguíneos, um casal de irmãos hígidos e mãe com histórico de ocorrência de dois abortos espontâneos consecutivos. Encaminhada para os ambulatórios de endocrinologia, dermatologia, oftalmologia, ortopedia e geriatria da mesma Instituição. **Resultados:** Submetida à remoção cirúrgica de catarata, uso de levotiroxina 75mcg/dia, creme hidratante para pele (ácido salicílico 20% e vaselina sólida 30g) e calçado ortopédico para pé neuropático com solado em EVA de média compressão e antiderrapante, confeccionado sob medida. As medidas terapêuticas adotadas resultaram em melhora na sintomatologia especialmente no que se refere à deambulação. A paciente realiza avaliações periódicas no ambulatório de aconselhamento genético realização de exames preventivos de acordo com a sintomatologia clínica prevista para a síndrome. **Conclusões:** Destacamos a importância da avaliação interdisciplinar inicial da paciente que permitiu a elaboração precoce do diagnóstico e o acompanhamento ambulatorial da mesma a fim de promover maior atenção ao processo de envelhecimento preconizando uma abordagem preventiva e tratamento precoce das alterações que caracterizam a síndrome de Werner.

### **ACEITAÇÃO FAMILIAR NO PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS GENÉTICAS: REVISÃO DE LITERATURA**

Letícia Bernucci de Oliveira; Mariana Bayona Motta; Mariana Rodrigues Xavier; Rafaella de Paula Mateus

Orientadora: Profa. Dra. Dirceleene Jussara Sperandio - UNIFIPA

**Introdução:** A descoberta de uma doença genética que desponta deficit intelectual afeta a estabilidade familiar através da quebra de expectativa, da insegurança quanto aos riscos de letalidade e do sentimento de culpa dos pais diante do diagnóstico. **Objetivos:** Esse artigo tem como objetivo avaliar a aceitação familiar e as estratégias de enfrentamento utilizadas nesse processo. **Materiais e métodos:** Para o levantamento de dados, foram utilizados 24 artigos das bases de dados "Google Acadêmico" e SciELO. Destes, apenas cinco se enquadraram nos critérios de seleção por abordarem a relação parental com doenças genéticas e medidas de enfrentamento familiar. **Resultados:** O processo de aceitação, segundo os artigos, possui três etapas a serem enfrentadas: o impacto do diagnóstico; mudança de vida; e estratégias de enfrentamento. Contudo, tratar a família como personagem central do problema, e não a patologia, é um passo fundamental para o início do enfrentamento dessa condição. Na primeira, os pais idealizam a imagem dos filhos como perfeita, no entanto, a quebra dessa expectativa gera sentimentos de negação, tristeza e luto, sendo estes, muitas vezes, intensificados pela forma como o profissional da saúde comunica a situação à família, geralmente com falta de empatia e com insensibilidade, ambas relacionadas a uma falta de capacitação deste. A mãe, nessa situação, costuma assumir a culpa da condição do filho e, por medo, tende a esconder o diagnóstico do pai e da família ampliada. A religião, desse modo, aparece como forma de alternativa à situação e como amparo. Na segunda, problemas socioeconômicos, pressão social e desconhecimento sobre a doença são fatores que dificultam o processo de aceitação e acabam culminando no estresse parental. Assim, nota-se a necessidade de uma rede sólida de apoio composta por família, amigos e suporte público/profissional. Na terceira, as estratégias de enfrentamento são pautadas em duas visões, sendo a primeira opção focalizada na emoção, onde o

indivíduo, movido pelo sentimento momentâneo, tem uma atitude de esquiva ou negação diante do conflito, e a segunda focalizada no problema, onde o indivíduo tenta lidar ou transformar o conflito que está vivenciando no momento. Conclusão: A importância desse artigo fundamenta-se na capacidade de fornecer informação tanto às famílias, como aos profissionais de saúde, visando a melhor forma de realizar o processo de enfrentamento.

## **A ATUAÇÃO DO BIOMÉDICO EM REPRODUÇÃO ASSISTIDA: SUAS IMPLICAÇÕES FRENTE À INFECÇÃO DO COVID-19**

Filipe Soffiatti Garcia

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Fávaro Marchi - UNIFIPA

**Introdução:** A reprodução humana assistida (RHA) compreende um conjunto de intervenções sobre o processo reprodutivo humano que vem sendo utilizado em vários países. A expansão da RHA aproxima-se do cotidiano dos biomédicos que atuam em vários aspectos da fertilidade. O biomédico atuante na RHA encarou os novos desafios, frente ao estado pandêmico que passamos, na tentativa de continuar a promover gravidez nos casos de dificuldade reprodutiva. **Objetivo:** Abordar o papel do profissional biomédico na RHA, explanando os novos desafios na execução das técnicas diante da pandemia. **Material e Métodos:** Esse estudo foi baseado na revisão da literatura nas seguintes bases de dados: Medline, SciELO, PubMed. **Resultados:** Os biomédicos especializados em RHA investigam aspectos da infertilidade, executam procedimentos de diagnóstico embriológicos e atuam na realização das técnicas mais usadas na RHA: a fertilização *in vitro* (FIV) e a injeção intracitoplasmática de espermatozoide (ICSI). O biomédico pode executar os seguintes procedimentos: identificação e classificação oocitária, espermograma, criopreservação, biopsia embrionária, hatching, entre outras técnicas. Entretanto, neste ano, enfrentamos a doença COVID-19 que se espalhou para todos os continentes. É com esse cenário que a Sociedade Brasileira de Reprodução Assistida (SBRA) e a Sociedade Brasileira de Reprodução Humana orientaram a suspensão dos tratamentos. Alguns experimentos tenham evidenciado a presença do vírus no esperma e no trato urinário, o risco de transmissão sexual do Sars-CoV-2 ainda é desconhecido. Até o momento, não houve relatos da presença do vírus no sistema reprodutivo feminino, nas secreções vaginais, no líquido amniótico ou no líquido peritoneal. Pesquisas futuras irão ser necessárias para melhor entendermos o impacto a longo prazo do vírus nos aspectos reprodutivos. **Conclusão:** Os dados mostram que as técnicas de RHA continuam em constante desenvolvimento, buscando cada vez mais a superação do problema que é a infertilidade de casais. O biomédico tem um papel fundamental na realização das técnicas utilizadas nesta área. Diante do cenário pandêmico, o biomédico encara medidas de proteção que possam minimizar o risco de contágio e que permitam que os tratamentos de RHA possam retornar gradualmente e com segurança.

## ***Morus nigra*: ANÁLISES DE COMPONENTES BIOATIVOS E ESTUDOS DE CITOTOXICIDADE E MICROBIOLÓGICOS**

Maria Eduarda Catharin, Layra Rayanne de Oliveira Ferraz Santos, Tereza Braga Saad Faria, Melina Iyomasa-Pilon, Ariane Harumi Yoshikawa, Sara de Souza Costa.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** A potencialidade do uso das plantas medicinais tem origem no conhecimento tradicional e estimula pesquisas científicas que comprovem sua eficácia e segurança, bem como proporcionem a manutenção da transmissão desses conhecimentos e o desenvolvimento de novos medicamentos. Entre as espécies de interesse está a *Morus nigra*, popularmente conhecida como amora e usada como planta medicinal devido seus efeitos analgésicos, anti-inflamatórios, antiobesogênicos e antitumorais. **Objetivos:** Realizar a caracterização fitoquímica do extrato alcoólico bruto de *M. indica* e avaliar sua citotoxicidade e capacidade antibacteriana *in vitro*. **Material e Métodos:** O extrato bruto foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas de *M. nigra* e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Na padronização do extrato foram utilizadas diferentes reações para análises de identificação de compostos do metabolismo secundário. Após retirada do álcool por rotaevaporação, foram realizados testes de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) nas diferentes concentrações do extrato (2%, 4%, 6%, 8% e 10%). Os microorganismos *Escheria coli*, *Enterococcus spp.*, *Klebsiella spp.*, *Proteus spp.*, *Pyogenes spp.*, *Salmonella spp.*, *Shigella* e *Staphylococcus aureus* foram testados pelo método de microdiluição em caldo BHI (*Brain Heart Infusion*), que estima a concentração inibitória mínima de bactérias. Ao caldo foi adicionado o extrato na concentração de 10%, na proporção 1:1. **Resultado:** As análises de identificação fitoquímica mostraram a presença de compostos fenólicos, flavonoides, taninos genéricos e cumarinas e ausência de saponinas, sesquiterpenos, triterpenos, taninos gálicos e catequímicos. As reações de Bouchardat, Dragendorff, Mayer e Sheibler indicaram a presença de

alcaloides. No ensaio de hemólise a citotoxicidade foi baixa nas concentrações de 2%, 4% e 6% e relativa nas de 8% e 10%. O extrato na concentração de 10% mostrou potencial inibitório em todas as cepas bacterianas testadas. Conclusão: Nossos resultados indicam presença de compostos anti-inflamatórios, baixa citotoxicidade e importante capacidade antibacteriana do extrato bruto de folhas de *M. nigra* e reforçam sua capacidade farmacológica.

#### **PADRONIZAÇÃO DE EXTRATO ALCÓOLICO DE *Mangifera Indica*: ANÁLISES DE COMPONENTES BIOATIVOS E ESTUDOS DE CITOTOXICIDADE *IN VIVO* E *IN VITRO***

Ana Júlia Mossambani, Maria Eduarda Zotarelli, Ariane Harumi Yoshikawa

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** No Brasil, a utilização de plantas medicinais no tratamento de diferentes condições clínicas é uma prática comum e, atualmente, alguns medicamentos fitoterápicos estão disponíveis na rede farmacêutica e nas instituições de saúde, o que estimula o desenvolvimento de novas investigações sobre fitoterápicos no tratamento de diferentes doenças. Pesquisas têm mostrado que o extrato da manga (*Mangifera indica*) apresenta propriedades anti-inflamatórias, antimicrobianas, antitumorais e antioxidantes. Contudo, ainda existem poucos estudos sobre o extrato alcoólico da *M. indica*. **Objetivos:** Realizar a caracterização fitoquímica e antioxidante do extrato alcoólico bruto de *M. indica* e avaliar sua citotoxicidade em estudos *in vitro* e *in vivo*. **Material e Métodos:** O extrato bruto foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas de *M. indica* e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Na padronização do extrato foram utilizadas diferentes reações para análises de identificação de compostos do metabolismo secundário, bem como a determinação da atividade antioxidante pela captura do radical livre do DPPH. Após retirada do álcool por rotaevaporação, foram realizados testes de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) nas diferentes concentrações do extrato (2%, 4%, 6%, 8% e 10%) e *in vivo* (ensaio da membrana corioalantoide - CAM), com injeção de 50 µl das diferentes concentrações do extrato em ovos fertilizados de *G. gallus* (CEUA-UNIFIPA nº02/20), incubados à 37,5 °C, por 72h. **Resultados:** As análises de identificação de compostos terpenoides mostrou presença de saponinas e esteroides e ausência de sesquiterpenos e triterpenos. Os estudos de identificação de compostos fenólicos foram positivos para flavonoides e negativos para taninos e cumarinas. As reações de Bouchardat, Dragendorff, Mayer e Sheibler indicaram a presença de alcaloides. A avaliação de DPPH mostrou alta capacidade antioxidante (94,4%). No ensaio de hemólise a citotoxicidade foi baixa nas concentrações de 2% a 6% e relativa em 8% e 10%. Pelo teste CAM todas as concentrações estudadas não mostraram toxicidade, com observação de vascularização da membrana corioalantoide e desenvolvimento embrionários normais. **Conclusão:** Nossos resultados indicam presença de compostos anti-inflamatórios, alta capacidade antioxidante e baixa citotoxicidade do extrato de *M. indica* até a concentração de 10% com implicações terapêuticas promissoras.

#### ***Spondia dulcis*: ANÁLISES FITOQUÍMICAS E DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE ANTIOXIDANTE**

Lucca da Costa Mega, Caio Henrique Esteves Yamamoto Madeira, Maria Eduarda Mori Taiar, Pedro Saggiaro Paulucci, Melina Iyomasa-Pilon, Ariane Harumi Yoshikawa, Lucas Possebon

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** As espécies de plantas frutíferas, além da importância nutricional, podem ser usadas como fontes de compostos bioativos de interesse para o desenvolvimento de novos medicamentos. Entre as plantas com potencial terapêutico destacamos a *Spondias dulcis* (cajá-manga) indicada pela medicina tradicional para tratamento de condições médicas dos sistemas tegumentar, respiratório e genitourinário. **Objetivos:**

Realizar a caracterização fitoquímica, antioxidante e citotóxica do extrato alcoólico bruto de *S. dulcis*. **Material e Métodos:** O extrato bruto foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas de *S. dulcis* e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Na padronização do extrato foram utilizadas diferentes reações para análises de identificação de compostos do metabolismo secundário, bem como a determinação da atividade antioxidante pela captura do radical livre do DPPH. Após retirada do álcool por rotaevaporação, foram realizados testes de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) nas diferentes concentrações do extrato (0,5%, 1% e 1,5%). **Resultados:** As análises fitoquímicas qualitativas identificaram a presença de compostos fenólicos, flavonoides, taninos genéricos e cumarinas. A avaliação dos compostos terpenoides mostrou presença de saponinas e ausência de sesquiterpenos e triterpenos. Os alcaloides foram detectados pelas reações de Bouchardat, Dragendorff, Mayer e Sheibler. A análise da atividade antioxidante do extrato foi determinada pela capacidade de sequestro de radicais livres com o uso de DPPH. Os estudos demonstraram que o extrato bruto da *S. dulcis*

apresenta alta capacidade antioxidante (71%). No ensaio de hemólise a citotoxicidade foi baixa nas concentrações de 0,5% e 1% e relativa na concentração de 1,5%. Conclusão: O extrato alcoólico bruto de *S. dulcis* contém compostos bioativos anti-inflamatórios, alta capacidade antioxidante e baixa citotoxicidade até a concentração de 1,5% com potencial de aplicação farmacológica.

#### **PLANTAS BRASILEIRAS RECONHECIDAS PELO SUS PARA TRATAMENTO DE AFECÇÕES DE PELE**

João Victor Morabito, Rodrigo Augusto Cristóvão Ferreira, Renato Constantino dos Santos Souza, Jéssica Messias da Silva, Helena Ribeiro Souza, Ariane Harumi Yoshikawa, Sara de Souza Costa  
Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** Com o advento da medicina moderna, espécies de plantas medicinais utilizadas por povos tradicionais foram submetidas a testes para comprovação de sua eficiência e aplicações. Esse reconhecimento se deu pelo Memento de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, publicado em 2016 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), vinculada ao Ministério da Saúde e segue os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) nacional. **Objetivos:** Abordar espécies de plantas medicinais da América do Sul, em especial brasileiras, já reconhecidas pelos órgãos da Saúde para tratamento de afecções de pele. **Material e Método:** O trabalho foi elaborado por compilação de dados obtidos de pesquisa bibliográfica realizada em sites especializados, com os descritores etnofarmacologia, plantas medicinais brasileiras, fitoterapia, pele. **Resultados:** Alecrim pimenta (*Lippia sidoides* Cham., Família Verbenaceae): nativa da região nordeste do Brasil e encontrada em outros países da América Latina. O seu aproveitamento é muito grande, podendo ser utilizado desde as partes aéreas até a raiz. O óleo essencial (OE) de das suas folhas é usado como agente antisséptico tópico em pele para tratamento de feridas e infecções superficiais do corpo, com ações antifúngicas, antimicrobianas e inseticidas. Extratos hidroalcoólicos são indicados para o tratamento de feridas cutâneas, antisséptico oral e em preparações de sabão líquido. Os principais constituintes do OE são pequenos terpenóides e compostos fenólicos como timol, carvona, carvacrol, mentol e murelono. Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville, Família Fabaceae): árvore comumente encontrada no bioma cerrado brasileiro, mas possui ampla distribuição geográfica no país. Utilizado na pele, como cicatrizante, anti-inflamatório, antibacteriano e antisséptico, por meio de decocção de partes diversas ou infusão somente da casca do caule. O *barbatimão* é rico em taninos, polímeros de proantocianidinas que incluem flavonóis e ainda outros componentes químicos como alcaloides, terpenos, esteroides, estilbenos e inibidores de proteases. Mediante a comprovação científica das propriedades farmacológicas e sua eficácia terapêutica, esta espécie foi também introduzida na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS) como cicatrizante na forma farmacêutica de creme. Unha de gato (*Uncaria tomentosa*, Família Rubiaceae): encontrada em toda a floresta amazônica, apresenta propriedades terapêuticas relacionadas ao fortalecimento do sistema imunológico, ação anticoagulante, controle do processo inflamatório em lesões cutâneas e outras aplicações intestinais e artríticas. O potencial anti-inflamatório da *U. tomentosa* é associado à presença de padrões fitoquímicos de alcaloides pentacíclicos ou tetracíclicos. Esses aos alcaloides, podem ser extraídos facilmente com preparações aquosas. **Conclusão:** A rica diversidade brasileira e a potencialidade do uso das plantas medicinais com base no conhecimento tradicional estimula pesquisas científicas que comprovem suas aplicações e produzam novos medicamentos.

#### **PLANTAS MEDICINAIS BRASILEIRAS RECONHECIDAS PELO SUS NO COMBATE A DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO**

Beatriz Zoli Vitral, Isabela Miatello, Maria Isabel Segundo do Nascimento, Jéssica Messias da Silva, Ariane Harumi Yoshikawa, Lucas Possebon  
Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** Infecções do trato respiratório causam vários desconfortos e exacerbação da asma e doença pulmonar obstrutiva crônica. Bronquite, bronquiolite e pneumonia podem ocorrer como consequência de respostas inflamatórias induzidas por agentes infecciosos. Entre os medicamentos anti-inflamatórios estão os derivados de plantas medicinais e alguns já estão incorporados ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Abordar espécies de plantas medicinais da América do Sul, brasileiras ou adaptadas a ecogeografia do Brasil, reconhecidas pelos órgãos da Saúde para tratamento de problemas pulmonares. **Material e Métodos:** Compilação de dados obtidos de pesquisa bibliográfica realizada em sites especializados, com os descritores etnofarmacologia, plantas medicinais brasileiras, fitoterapia, sistema respiratório. **Resultados:** *Allium sativum* L. (Alho, Família Amaryllidaceae): origem asiática, apresentado em forma de tintura, extrato fluido e cápsulas com o óleo é administrado em forma oral. A parte utilizada é o bulbo, seco ou fresco. Indicado como tratamento adjunto de bronquite crônica e asma. Uso não



recomendado em grávidas, pacientes com gastrite, úlcera gastroduodenal, hipertireoidismo, distúrbios da coagulação ou em tratamento com anticoagulante. *Echinacea purpurea* L. Moench (Equinácea, Família Asteraceae): a parte utilizada é a raiz. Indicada como um preventivo e coadjuvante no tratamento de sintomas de resfriados, por via oral. Encontrada em cápsulas e comprimidos contendo extrato seco (etanólico) da raiz seca pulverizada. Suas principais classes químicas são fenilpropanoides, polissacarídeos, sesquiterpenos. Devido à possível ativação de agressões autoimunes, não deve ser administrado em pacientes em uso de medicamentos imunossupressores e com desordens autoimunes. *Elettaria cardamomum* L. (Cardamomo, família Zingiberaceae): é comercializado ainda dentro dos frutos. Apresenta como compostos químicos: erpinol-acetato, terpineol, cineol, linalol, limoneno, sabineno, beta-felandreno, heptano, borneol e mucilagens nitrogenadas. Consumido em bebidas quentes, ajuda a expectorar o catarro, auxiliando em casos de bronquite, asma, gripe e tosse. *Mikania glomerata* (Guaco, Família Asteraceae): é uma espécie nativa do Brasil, encontrada em regiões de mata atlântica e cultivada em quase todo o território brasileiro e usada em forma de tintura ou xarope. Rica em compostos cumarínicos, triterpenos/esteroides e heterosídeos flavônicos, com ações analgésicas, antipiréticas, broncodiladoras, anti-inflamatórias, imunossupressoras, anti-hipertensivas e antimicrobianas. Está presente na Farmacopeia Brasileira desde sua primeira edição por ser uma espécie bastante utilizada em tratamentos de bronquite, asma, gripe e resfriado. Conclusão: As investigações científicas, baseadas no conhecimento tradicional das plantas brasileiras, são importantes para comprovação de eficácia segurança das plantas e desenvolvimento de medicamentos contra afecções pulmonares.

#### **AVALIAÇÕES DE COMPOSTOS DO METABOLISMO SECUNDÁRIO, CITOTOXICIDADE E CAPACIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATO ALCOÓLICO BRUTO DE FOLHAS DE *Anona muricata***

Luana Tiemy Takano Tannura, Ana Carla Sonoda Matsubara, Thais Babetto Pastana, Melina Iyomasa-Pilon, Ariane Harumi Yoshikawa, Lucas Possebon  
Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

Introdução: A diversidade de espécies de plantas presentes no Brasil continua representando um caminho para a descoberta de novos fármacos destinados ao tratamento de patologias que ainda hoje necessitam de inovações. Nesse cenário, os metabólitos secundários derivados de espécies vegetais, como a *Anona muricata*, conhecida como graviola, se destacam como matérias-primas valiosas para a produção de inúmeros medicamentos. Objetivos: Realizar a caracterização fitoquímica do extrato alcoólico bruto de *A. muricata* e avaliar sua citotoxicidade e capacidade antibacteriana *in vitro*. Material e Métodos: O extrato bruto foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas de *A. muricata* e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Na padronização do extrato foram utilizadas diferentes reações para análises de identificação de compostos do metabolismo secundário. Após retirada do álcool por rotaevaporação, foram realizados testes de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) nas diferentes concentrações do extrato (2%, 4%, 6%, 8% e 10%). Os microorganismos *Escheria coli*, *Enterococcus spp.*, *Klebsiella spp.*, *Proteus spp.*, *Pyogenes spp.*, *Salmonella spp.*, *Shigella* e *Staphylococcus aureus* foram testados pelo método de microdiluição em caldo BHI (*Brain Heart Infusion*), que estima a concentração inibitória mínima de bactérias. Ao caldo foi adicionado o extrato na concentração de 10%, na proporção 1:1. Resultados: As análises fitoquímicas qualitativas indicaram presença de compostos fenólicos, flavonoides, cumarinas e taninos genéricos e ausência de taninos gálicos e catequímicos. A identificação de compostos terpenoides mostrou presença de saponinas e ausência de sesquiterpenos e triterpenos. As reações de Bouchardat, Dragendorff, Mayer e Sheibler indicaram a presença de alcaloides. No ensaio de hemólise a citotoxicidade foi baixa em todas as concentrações estudadas. O extrato na concentração de 10% mostrou potencial inibitório em todas as cepas bacterianas testadas. Conclusão: Nossos resultados indicam presença de compostos do metabolismo secundário de interesse farmacológico, em especial anti-inflamatórios, no extrato alcoólico bruto das folhas de *A. muricata*, além de baixa citotoxicidade e alta capacidade antimicrobiana do extrato com implicações terapêuticas promissoras.

#### **LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Evelyn Eugênia da Silva, Mariana Patané Todaro  
Orientador: Prof. Me. Daniel Henrique Gonçalves - UNIFIPA

As células-tronco hematopoiéticas (CTHs) presentes na medula óssea (MO) são responsáveis pela formação, proliferação e maturação das células sanguíneas. Tal processo independe somente das células-tronco hematopoiéticas (CTHs), pois é necessário a presença de células e proteínas que formam o estroma medular. A proliferação clonal anormal das células progenitoras produzidas na Medula óssea (MO),

consequentemente provoca o acúmulo de células malignas no tecido hematopoiético e é denominado como Leucemia. A Leucemia, de acordo com o INCA é um problema de saúde pública, sendo que atualmente existem mais de 12 tipos, e são classificadas considerando sua linhagem celular (mielóides ou linfóides), e seu grau de maturação, sendo está definida após o diagnóstico final realizado por distintas metodologias que envolvem a morfologia, imunofenotipagem, citogenética molecular, citoquímica e peculiaridade com que cada uma se manifesta clinicamente nos pacientes, que são recomendadas em conjunto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Marcadores tumorais são macromoléculas que se expressam quando há o surgimento de células neoplásicas, atualmente existem várias moléculas caracterizadas como marcadores tumorais, destacando-se proteínas, antígenos, enzimas, receptores de membrana, cromossomos e hormônios. Tais substâncias são produzidas pelo organismo ou pelo próprio tecido neoplásico em resposta a presença do tumor. O objetivo deste trabalho é a investigação científica das Leucemias com o foco na Leucemia Mielóide Aguda, identificando as diferentes contribuições dos autores quanto ao assunto estudado, ao longo dos anos. Realizar um levantamento dos índices leucêmicos, taxas de mortalidade e regiões acometidas, através de livros e artigos científicos.

#### **DIVERTICULITE DE JEJUNO: RELATO DE CASO**

Cibele Alexandra Ferro<sup>1</sup>, Lorena de Freitas Diogo<sup>2</sup>

Orientador: Cássio Alfred Brattig Cantão<sup>3</sup>

Discente do curso de Medicina do Centro Universitário Padre Albino, <sup>2</sup>Médica residente de cirurgia geral do Hospital Padre Albino, <sup>3</sup> Médico preceptor de cirurgia geral do Hospital Padre Albino e docente do Centro Universitário Padre Albino.

**Introdução:** A doença diverticular jejunal é uma condição rara com difícil diagnóstico no pré-operatório. A etiologia é relacionada com a disfunção motora do músculo liso ou do plexo mioentérico, ainda incerta, mas alterações da peristalse, pressão intraluminal e discinesia intestinal fazem parte da sua patogênese. Sua incidência aumenta conforme a idade, atingindo principalmente, indivíduos do sexo masculino a partir de 70 anos. Pode ser achado incidental em exames de imagem ou ocasionalmente complicar com diverticulite aguda, perfuração, sangramento ou obstrução. **Objetivo:** Relatar um caso de diverticulose jejunal, apresentação clínica, métodos diagnósticos e tratamento para um quadro que evoluiu para abdome agudo cirúrgico. **Materiais e métodos:** As informações foram obtidas por revisão do prontuário, entrevista com o paciente, registro fotográfico e revisão da literatura. **Relato:** Homem, 83 anos, admitido no setor de urgência cirúrgica com dor abdominal associada à queda do estado geral. Sem alterações do hábito intestinal. Antecedentes de acidente vascular encefálico isquêmico, ex-tabagista e ex-etilista. Ao exame físico apresentava-se em regular estado geral, taquicárdico e dispnéico. Abdome globoso, tenso, ruídos hidroaéreos ausentes, dor a palpação difusa, com descompressão brusca negativa. Nos exames laboratoriais havia leucocitose com desvio a esquerda e aumento significativo de proteína C reativa (PCR). Tomografia demonstrou espessamento ileal regional, linfonodomegalia e focos de pneumoperitônio. Sendo então indicada uma laparoscopia diagnóstica. Durante o ato cirúrgico, foi necessária a conversão para laparotomia mediana devido ao intenso processo inflamatório bloqueando alças de jejuno a 40 cm do ligamento de Treitz. Achado de divertículo perfurado. Realizado enterectomia de 20 cm e anastomose término-terminal manual. Além disso, esse procedimento evidenciou presença de esparsos divertículos em alças de jejuno. Recebeu alta no quinto dia pós-operatório, estável hemodinamicamente, eliminações fisiológicas espontâneas. **Resultados e Conclusão:** A importância deste trabalho é demonstrar que a diverticulite do intestino delgado, apesar de incomum, deve ser incluída no diagnóstico diferencial das causas de abdome agudo. Suas complicações são raras e acometem cerca de 6-10% dos pacientes. Se não diagnosticada e manejada prontamente a doença pode evoluir com altas taxas de mortalidade.

#### **AValiação DOS PRINCIPAIS MARCADORES METABÓLICOS DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS À DIETA SUPLEMENTADA COM AÇÚCAR**

Carolina Gama Nascimento, Marli Nascimento Gama

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Favaro Marchi - UNIFIPA

**Introdução:** O açúcar é considerado um produto químico e seu consumo excessivo está diretamente relacionado ao aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. **Objetivo:** Avaliar os resultados obtidos da dosagem de glicemia de jejum, hemograma, ganho de peso, consumo de ração e alterações histológicas do coração, fígado, baço e pâncreas de ratos Wistar submetidos à dieta suplementada com açúcar. **Material e Métodos:** Ratos Wistar (n = 6) foram divididos em 3 grupos, grupo controle (GC), grupo induzido I (GI) e o grupo induzido II (GII). Todos os grupos foram alimentados com ração específica para a espécie e água em quantidades normais,

porém, o grupo GI, recebeu uma solução composta de sacarose (700g/l) e o GII 1.400g/l. Foi realizado a mensuração do peso diariamente, a dosagem da glicemia utilizado o monitor Accu-chek Advantage® (Roche Diagnostics). Para a análise histológica, fragmentos dos órgãos citados dos três grupos foram fixados em formol e processados para inclusão em parafina e corados com Hematoxilina-Eosina. O perfil das células sanguíneas foi analisado através de hemograma por método automatizado. Resultados: Os tratamentos não interferiram estatisticamente em relação ao ganho de peso dos grupos estudados. Podemos observar que o consumo de água e ração de ambos os grupos induzidos foi menor ( $p < 0,05$ ) em comparação ao grupo controle. Houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) no valor médio do nível de glicemia de ratos Wistar, submetidos a dieta com açúcar. Os animais do grupo GI apresentaram maiores níveis de glicose em relação aos animais dos grupos GC e GII. Os hemogramas dos três grupos pesquisados não apresentaram diferença significativa. Em relação à histologia básica, não observamos diferença qualitativa entre os diferentes grupos. Conclusão: Podemos concluir que a dieta suplementada com açúcar, neste período analisado no trabalho, foi suficiente para alterar o nível de glicose do grupo de animais submetidos a dieta em relação aos animais do tratamento controle. Desta forma, há necessidade de manter uma dieta variada e balanceada, rica em frutas e verduras, pois estas proporcionam um melhor desempenho fisiológico ao organismo.

### **ESTABELECIMENTO DO MODELO ASCISTICO DO TUMOR DE EHRLICH**

Thiago Salomão Munhoz, Paula Pereira Craice, Rodrigo Vidotti, Ariane Harumi Yoshikawa  
Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** O tumor de Ehrlich é uma neoplasia experimental transplantável de origem epitelial maligna, espécie-específica e corresponde ao adenocarcinoma mamário do camundongo fêmea, quando aplicado de forma intraperitoneal cresce em forma ascítica e, quando aplicado no subcutâneo, na forma sólida. Diante da progressão e impacto mundial do câncer, modelos de neoplasias experimentais, como o tumor de Ehrlich, passaram a ser avaliadas para verificar crescimento, patogênese, imunologia, citogenética e terapêutica de células tumorais. **Objetivo:** Estabelecer o modelo em camundongos da Unidade Didática e Pesquisa Experimental UDPE- Biotério – UNIFIPA. **Materiais e Métodos:** O tumor foi adquirido através de uma doação para a Profª Drª Ana Paula Girol pela USC (Universidade do Sagrado Coração) e todo o procedimento experimental foi embasado no Manual Básico de Oncologia Experimental do Tumor de Ehrlich (Silva et al, 2017), com a aprovação da Comissão de Ética sobre uso de animais (CEUA) da UNIFIPA (06/19). Foram utilizadas 5 fêmeas, após a retirada do líquido tumoral de um camundongo matriz, uma alíquota foi separada para realizar o teste de verificação de viabilidade e, após a confirmação, 0,3 µl do líquido foi injetado através da aplicação intraperitoneal (I.P.) para obter o tumor em sua forma ascítica. Durante 1 semana foi acompanhado o peso e o tamanho da circunferência abdominal do animal. **Resultados:** As avaliações de pesagem mostraram aumento continuado em comparação a animais controle. Igualmente, observamos o aumento progressivo na circunferência abdominal nos animais induzidos. **Conclusão:** O modelo foi estabelecido com sucesso, o que permitirá verificar a eficácia de medicamentos, como fitoterápicos. Futuramente, o protocolo do modelo em sua forma sólida será testado.

### **Mangífera Indica: COMPARATIVO ENTRE EXTRATO PURO E FRAÇÕES**

Ariane Harumi Yoshikawa, Helena Ribeiro Souza e Melina Iyomasa-Pilon  
Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** Dentre as milhares de plantas com ações antioxidantes, anti-inflamatórias, antimicrobianas, está a manga (*Mangífera indica*), pertencente à família Anarcadiaceae e muito bem adaptada em nosso país. A manga possui diversos compostos e minerais de grande importância para o homem e tem em suas folhas na forma de chá um grande aliado para diversos tratamentos, desde intestinais até a diabetes. **Objetivo:** Comparar os valores das análises citotóxicas tanto *in vitro* como *in vivo*, verificar o perfil antioxidante e identificar os componentes bioativos do extrato de folhas de *Mangífera indica*, bruto e frações. **Materiais e Métodos:** O extrato puro foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Após retirada do álcool por rotaevaporação, o extrato foi totalmente secado e rediluído a 10% (formando então o extrato matriz a 10%). Para as frações, após o processo da retirada do álcool, foi usado 1 ml do extrato matriz a 10 % e 1 ml de clorofórmio por 24h, depois a fase inorgânica foi descartada e a parte orgânica seca e misturada em 1ml de água destilada, o mesmo processo foi feito com 1 ml de acetato de etila, formando então as duas frações que foram comparadas com o puro. O teste de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) foi realizado nas diferentes concentrações do extrato (2%, 4%, 6%, 8% e 10%). O teste da membrana corioalantoide (CAM - teste de citotoxicidade *in vivo*) foi realizado somente na concentração de 10%. Para avaliar a concentração de antioxidante foi realizado o DPPH e os compostos bioativos foram

identificados pelo teste fitoquímico qualitativo. Resultados : O teste de hemólise mostrou que tanto o Extrato Puro (E.P.) como suas frações Clorofórmio (C) e Acetato de Etila (ACE) possuem baixa toxicidade ao ser comparada com o controle negativo e por isso avaliamos no *in vivo* somente a concentração a 10% que também se mostrou não citotóxica ao embrião. Os valores antioxidantes foram de 89,4% para E.P., 91,9% para o C. e 91% para o ACE. Os compostos bioativos encontrados foram terpenos, saponinas, sesquiterpenos, fenólicos, flavonoides, taninos genéricos e cumarinas e ausência de triterpenos, acetato de cobre e taninos gálicos. As reações de Bouchardat, Dragendorff, Mayer e Sheibler indicaram a presença de alcaloides. Conclusão: Mediante os resultados da baixa citotoxicidade, alta concentração antioxidante e presença de compostos bioativos, conseguimos estabelecer que as frações e a concentração a 10% podem ser utilizadas, sendo as frações mais interessantes.

#### **HÉRNIA DE AMYAND: RELATO DE CASO**

Leonardo Kauas Dossi <sup>1</sup>, Fernando Forghieri Silveira <sup>1</sup>, Cibele Alexandra Ferro <sup>2</sup>

Orientador: Silvio Antonio Coelho <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Médicos residentes de cirurgia geral do Hospital Padre Albino, <sup>2</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário Padre Albino, <sup>3</sup> Médico preceptor de cirurgia geral do Hospital Padre Albino, chefe do departamento de cirurgia pediátrica do Hospital Padre Albino e docente do curso de medicina do Centro Universitário Padre Albino

**Introdução:** A hérnia de Amyand foi descrita em 1786 por Claudius Amyand, e consiste no apêndice normal, inflamado ou perfurado como conteúdo de uma hérnia inguinal encarcerada. É uma condição rara, com prevalência entre 0,4 e 0,6% das hérnias inguinais, e associada à apendicite, 0,1% dos casos; além de ser mais frequente no sexo masculino após a sétima década de vida. Tratando-se de uma hérnia, é recomendado o tratamento cirúrgico, e apenas no intraoperatório é confirmado a presença de um apêndice no saco herniário. **Objetivo:** Relatar um caso de hérnia de Amyand, contribuindo para seu diagnóstico pela apresentação clínica e tratamento dessa afecção rara. **Método:** As informações foram obtidas por revisão do prontuário, entrevista com o paciente e revisão da literatura. **Relato:** Homem, 60 anos, admitido no setor de urgência cirúrgica, relatando abaulamento súbito e doloroso em região inguinal à direita e dor em andar inferior do abdome há 3 dias, associada a parada de eliminação de fezes durante o mesmo período, com eliminação de flatos mantidos e hiporexia. Abdome globoso, flácido e doloroso à palpação profunda de todo andar inferior, mas com defesa voluntária. Descompressão brusca e Giordano negativos. Região inguinal direita com abaulamento grande e irreductível, com calor, rubor e dor a palpação. Ruídos hidroaéreos presentes. Os exames laboratoriais mostraram leucocitose sem desvio à esquerda, e proteína C reativa e lactato aumentados. A radiografia não mostrou alterações importantes. Na ultrassonografia de região inguinal mostrou hérnia inguinal encarcerada em anel inguinal com colo de 1,7cm, com conteúdo adiposo e de alça intestinal, sem fluxo vascular ao estudo color doppler e irreductível à manobra de Valsalva. Indicado tratamento cirúrgico por inguinitomia. O achado cirúrgico foi um saco herniário composto por: mesocólon, mesoapêndice e apêndice cecal, com líquido inflamatório e gorduroso, além de grande quantidade de fibrina aderida ao apêndice, o qual apresentava um pequeno aumento de volume. Dessa forma, procedeu-se com a realização de uma apendicectomia pela mesma incisão e uma herniorrafia a Bassini. Paciente evoluiu bem, com alta no segundo dia de pós-operatório. **Conclusão:** A apendicectomia na hérnia de Amyand pode ser realizada pela incisão da inguinitomia. Sendo uma situação rara e de difícil diagnóstico pré-operatório, evidencia-se a abordagem cirúrgica como forma diagnóstica e terapêutica resolutive.

#### ***Annona squamosa*: ESTUDO DE COMPOSTOS DO METABOLISMO SECUNDÁRIO E DE CITOTOXICIDADE *IN VITRO***

Maria Laura Nascimento Ribeiro, Amanda Tanaka lasbeck Gonçalves, Luana Agostinho Pellarin, Melina Iyomasa-Pilon, Lucas Possebon

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

**Introdução:** O estudo da etnofarmacologia e da medicina tradicional pode levar ao desenho de medicamentos e possíveis alvos para análises científicas. Nesse contexto a triagem de plantas com potencial medicinal, sua eficácia e segurança, é importante. Uma das espécies de interesse é a *Annona squamosa*, conhecida no Brasil como fruta do conde. **Objetivos:** Realizar a caracterização fitoquímica do extrato alcoólico bruto de *A. squamosa* e avaliar sua citotoxicidade *in vitro*. **Material e Métodos:** O extrato bruto foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas de *A. squamosa* e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Na padronização do extrato foram utilizadas diferentes reações para análises de identificação de compostos do metabolismo secundário. Após retirada do álcool por rotaevaporação, foram

realizados testes de citotoxicidade *in vitro* (hemólise) em solução glicosilada (5%) de hemácias (4%) nas diferentes concentrações do extrato (10%, 20%, 50%, 70% e 100%). Resultados: As análises fitoquímicas qualitativas indicaram presença de taninos genéricos e catequímicos e ausência de taninos gálicos. As saponinas foram identificadas por meio de reação de agitação. As reações de Dragendorff e Sheibler mostraram a presença de alcaloides. No ensaio de hemólise o extrato não mostrou citotoxicidade nas concentrações de 10% e 20%. A toxicidade foi relativa, com hemólise, nas concentrações de 50% e 70%. Na concentração de 100%, o extrato foi citotóxico. Conclusão: O extrato alcoólico de folhas de *A. squamosa* mostrou presença de metabólitos secundários de interesse farmacológico, além de ser seguro, não citotóxico, até a concentração de 20%, o que indica possibilidade de aplicação terapêutica.

#### **MODULAÇÃO DE MASTÓCITOS PELA ADMINISTRAÇÃO DO EXTRATO DE *G. BRASILIENSIS* EM MODELO DE CARCINOGENESE PULMONAR**

Gabriela Martins Chinaglia, João Vítor Firmino Pietrucci, Beatriz Monteiro de Carvalho, Mariana Ribeiro Rodrigue, Melina Iyomasa-Pilon, Lucas Possebon  
Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

Introdução: O benzopireno é um dos principais hidrocarbonetos aromáticos policíclicos presentes no ambiente e com alta capacidade carcinogênica, sendo, portanto, usado em modelos experimentais *in vivo*. Investigações têm mostrado o envolvimento dos mastócitos na modulação do ambiente tumoral e que os fármacos anti-inflamatórios podem reduzir a incidência de câncer de pulmão. Entre as possibilidades terapêuticas estão os fitoterápicos. O extrato de *Garcinia brasiliensis*, conhecido popularmente como bacupari, mostra propriedades anti-inflamatórias e antitumorais, mas ainda pouco estudado em modelos animais. Objetivos: Avaliar os efeitos da administração do extrato alcoólico de *G. brasiliensis* em modelo de carcinogênese induzida por benzopireno. Material e Método: O extrato bruto foi obtido por percolação com o uso de 20 g das folhas secas e trituradas de *G. brasiliensis* e 100 ml de etanol a 70° por 24h. Ratos Wistar foram divididos em 3 grupos, um controle sem indução ou tratamento, um induzido pelo benzopireno (100 mg/kg, diluído em DMSO e administrado intraperitonealmente, uma única aplicação) e um grupo tratado por gavagem (1ml) com extrato de bacupari a 4% (3x/semana, por 7 semanas, a partir da 15ª semana da indução). Os animais de todos os grupos foram eutanasiados após 21 semanas para coleta dos pulmões que foram processados para análises histopatológicas (HE) e histoquímicas (Azul de Toluidina e Azul de Alcian Safranina) para quantificação dos mastócitos. Resultados: Os resultados das análises histopatológicas mostraram desorganização do parênquima pulmonar, aumento de tecido linfático associado aos brônquios, grande influxo de células inflamatórias e regiões de displasia. Pela coloração de azul de toluidina os mastócitos foram identificados na forma intacta e desgranulada (em processo de ativação). Na coloração conjunta Azul de Alcian e Safranina, os mastócitos corados em azul representam as fases iniciais do processo de maturação, enquanto os corados em vermelho estão maduros. A quantificações evidenciaram maior quantidade de mastócitos desgranulados, azul de Alcian e mistos (corados pelo Azul de Alcian e Safranina) nos grupos tratados com o extrato. Conclusão: Os dados indicam que o ambiente tumoral nos animais tratados mostra maior modulação dos mastócitos, com mais células jovens e ativadas. Mais análises serão realizadas para verificar se a ativação dos mastócitos promovida pelo tratamento com o extrato ocorre para contenção ou promoção do processo tumoral.

#### **EFEITO DA TERAPIA HIPERBÁRICA EM MODELO EXPERIMENTAL DE RETALHO CUTÂNEO EM RATOS COM CONGESTÃO VENOSA OU ISQUEMIA ARTERIAL**

Eduardo Rogério Malaquias Chagas, Daniel Henrique Gonçalves, Giovanna Latorraca Fachetti, Isabelle Fiorotto Serra, Paulo Eduardo Albuquerque Zito Raffa, Ana Paula Girol, Giovana Aparecida Gonçalves.  
Orientadora: Profa. Dra. Giovana Aparecida Gonçalves Vidotti

A neoplasia maligna mais comum entre as mulheres é o câncer de mama invasivo. Muitas metodologias e procedimentos foram desenvolvidos para reparar o tecido mamário após uma mastectomia radical, principalmente a partir de retalhos da parede abdominal. Essas estratégias têm sido propostas ao longo dos anos para obter uma vascularização mais adequada do retalho e prevenir uma lesão vascular, como isquemia arterial ou congestão venosa. Para isso, além de terapias que estimulam a neoangiogênese, a terapia hiperbárica tem ganhado força, modalidade que aumenta a neovascularização e melhora a sobrevida do tecido pós-isquêmico. Assim, no escopo deste trabalho, os objetivos a serem alcançados são avaliar se o uso da terapia hiperbárica reduz as áreas de necrose em retalhos cutâneos que sofrem isquemia arterial ou congestão venosa em modelo animal.

## RELAÇÃO ENTRE A TALASSEMIA E ANEMIA FALCIFORME E AS DIFICULDADES DE DIAGNÓSTICO

Mariana M. Medeiros, Nadjanara Gama dos Santos Souza

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Favaro Marchi - UNIFIPA

**Introdução:** A anemia falciforme, doença hereditária causada por uma mutação no gene da globina beta, produz uma diversidade de expressões fenotípicas nos indivíduos acometidos. Sua etiologia gênica apresenta um padrão autossômico recessivo devido a uma mutação no gene da globina beta da hemoglobina, resultando no aparecimento de uma hemoglobina anormal, denominada hemoglobina S. Talassemia mais conhecida pela “anemia do Mediterrâneo” é resultado da combinação de produção inadequada de um par de cadeias globínicas, originando a anemia, hipocromia e microcitose e eritropoese ineficiente e hemólise. A coexistência da talassemia modifica características laboratoriais da anemia falciforme, bem como a frequência de manifestações clínicas e, até mesmo, a sobrevida dos indivíduos.

**Objetivo:** Esta revisão de literatura tem o objetivo de descrever as características da talassemia e a anemia falciforme, suas características clínicas e laboratoriais e a necessidade de um diagnóstico diferencial.

**Materiais e Métodos:** Este estudo foi baseado na revisão da literatura sobre a anemia falciforme e talassemia. O levantamento bibliográfico foi indexado nas seguintes bases de dados: SciELO e PubMed. Os artigos selecionados não possuíam restrição de data de publicação e idiomas.

**Resultados:** Existe uma grande possibilidade de a coexistência da talassemia interferir no curso clínico da anemia falciforme, pois há evidências de atenuação do quadro clínico do portador da interação entre elas. Para isso os exames laboratoriais vêm como uma ajuda para diferenciá-las. De acordo com a literatura disponível, as características laboratoriais de indivíduos com anemia falciforme são modificadas pela coexistência de talassemia.

**Conclusão:** A prevalência de Talassemia em indivíduos com anemia falciforme no nosso meio é comum. Algumas manifestações graves, como a doença cérebro-vascular, ocorrem de forma significativamente menos frequente nos pacientes com a coexistência de ambas as alterações gênicas. O hemograma, a eletroforese, a cromatografia e testes genéticos podem contribuir para a diferenciação dos tipos de hemoglobinopatias.

## PREMIAÇÃO

### **Melhor trabalho categoria Experimental**

*Morus nigra*: ANÁLISES DE COMPONENTES BIOATIVOS E ESTUDOS DE CITOTOXICIDADE E MICROBIOLÓGICOS

Maria Eduarda Catharin, Layra Rayanne de Oliveira Ferraz Santos, Tereza Braga Saad Faria, Melina Iyomasa-Pilon, Ariane Harumi Yoshikawa, Sara de Souza Costa.

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

### **Melhor trabalho categoria Relato de caso**

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR EM PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME DE WERNER: RELATO DE CASO  
Rafaella Baratta Colla, Ana Cláudia Scaraficci, Eduardo Marques Silva, Nilce Barril.

Orientadora: Profa. Dra. Nilce Barril. UNIFIPA

### **Melhor trabalho categoria Revisão**

PLANTAS MEDICINAIS BRASILEIRAS RECONHECIDAS PELO SUS NO COMBATE A DOENÇAS DO SISTEMA RESPIRATÓRIO

Beatriz Zoli Vitral, Isabela Miatello, Maria Isabel Segundo do Nascimento, Jéssica Messias da Silva, Ariane Harumi Yoshikawa, Lucas Possebon

Orientador: Profa. Dra. Ana Paula Girol - UNIFIPA

### **Melhor trabalho categoria Trabalho de Conclusão de Curso**

AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS MARCADORES METABÓLICOS DE RATOS WISTAR SUBMETIDOS À DIETA SUPLEMENTADA COM AÇÚCAR

Carolina Gama Nascimento, Marli Nascimento Gama

Orientadora: Profa. Dra. Larissa Favaro Marchi - UNIFIPA